

17.

ERMIDA DA NOSSA SENHORA DO VALE



Largo Vitorino Leão
Ramos, Cête
Paredes



41° 10' 33.06" N
8° 20' 58.03" O



918 116 488



Sáb. 19h



Senhora do Vale
8 setembro



Imóvel de Interesse
Público, 1950



P. 25



P. 25



x

A localização desta Ermida, em convidativa paisagem, onde corre uma ribeira em vale aberto e plano - hoje ocupado pelas culturas arvenses e pela vinha - explica a evocação de Nossa Senhora do Vale, mostrando quanto a sua fundação está ligada aos interesses agrícolas da população. A Ermida é composta por nave retangular e cabeceira quadrangular, ligadas pelo arco triunfal. A cobertura da nave é feita com madeira enquanto a da cabeceira, presente também de madeira, foi inicialmente pensada para receber abóbada de cruzaria de ogivas. As nervuras remanescentes apoiam-se em mísulas de recorte manuelino. Exteriormente, os contrafortes dos ângulos da cabeceira atestam um modo de construir próprio do final do século XV e do primeiro quartel do século XVI, bem como a planimetria quadrangular que esta cabeceira apresenta. O vão que dá acesso à sacristia apresenta uma moldura igualmente datável da época manuelina.

O alpendre que se encosta à fachada principal é de uma época posterior, embora a presença de mísulas num nível superior da mesma fachada indicie a existência de um alpendre mais antigo. A presença do púlpito no exterior da Ermida deve ser entendida no âmbito da romaria, já

que a grande afluência de fiéis obrigava à celebração ao ar livre. Tanto o púlpito, no exterior, são comuns a este tipo de capelas devocionais.

A construção desta Ermida poderá datar já do início do século XVI, como indica a cabeceira, ou do final do século XV. O arranjo do portal e a escultura que apresenta

mostram, no entanto, como a resistência dos motivos românicos se prolongou no tempo, sendo este um dos aspetos mais interessantes desta Ermida quando analisada no contexto da arquitetura religiosa da bacia do Sousa, embora este fenómeno seja comum a todo o Norte e Centro de Portugal.



AS ERMIDAS

A motivação da construção de pequenas ermidas está habitualmente associada não somente à prática da vida eremítica mas, e mais nuclearmente, à devoção e aos itinerários de santidade. Localizadas em locais ermos, estas capelas ou ermidas, implantam-se com frequência nos limites das paróquias, como polos devocionais das populações circundantes. As festas e romarias mais populares, onde se encontram as mais expressivas e notórias vivências de religiosidade popular, são vividas, não em igrejas catedrais ou paroquiais, mas, sistematicamente, em capelas, ermidas ou santuários. Ninguém melhor que Carlos Alberto Ferreira de Almeida compreendeu e estudou estas práticas devocionais e a sua relação com o local de implantação de capelas e ermidas: "As razões pelas quais se preferem, para vivências religiosas de romaria e promessas, as ermidas às igrejas paroquiais têm de ser poderosas, e serão múltiplas e complexas. Não é certamente porque as capelas possam responder melhor a novas devoções porque, se não é fácil mudar o patrono de freguesia, não é difícil acrescentar um altar lateral na igreja paroquial, como a prática bem mostra. Uma gama de razões diz respeito ao aspeto paisagístico do local eleito para implantação da capela, escolhido por ser ameno, por ser dominante ou por ser espaço invulgar. Não é por acaso que nos sítios mais deslumbrantes, ou mais aprazíveis, encontramos sistematicamente ermidas".

A PINTURA MURAL

Na parede testeira da cabeceira subsistem os vestígios da pintura mural que ladeava, originalmente, toda a área do nicho onde está colocada a imagem do orago.

São ainda visíveis as representações de *anjos músicos*. A pintura remanescente indicia a presença de uma oficina de grande qualidade, dada a bidimensionalidade da figuração e o desenho do rosto dos anjos. Encontram-se afinidades entre este programa e a pintura que Arnaus realizou na igreja de Midões (Barcelos), datada de 1535.

Os vestígios da representação de um *anjo* na parede sul (em arco entaipado) da Igreja do Mosteiro de Pombeiro (Felgueiras) (p. 30), também são semelhantes aos da Ermida do Vale, bem como o programa pictórico da Igreja de Vila Verde (p. 49), também em Felgueiras. A autoria do programa desta Ermida poderá, pois, ser atribuída à oficina do pintor Arnaus, devendo a sua datação situar-se entre 1530 e 1540. O pintor Arnaus foi o mais interessante fresquista com obra conhecida do Renascimento português, dominando efeitos plásticos de grande virtuosismo técnico.

